



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

Décima quarta Reunião - Quadriénio de 2021 – 2025

ATA N.º 14

Aos vinte e oito dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária, no Auditório da Junta de Freguesia da Vila da Madalena, sito na Rua António Francisco de Sousa, número quatrocentos e noventa e um, da Vila da Madalena, presidida pelo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Sr. Jaime Filipe, e secretariado pela D. Ana Maria Pinto de Sousa, Primeira Secretária, e pelo Sr. Rui Oliveira, Segundo Secretário. _____

A Assembleia de Freguesia tinha a seguinte composição: em representação da CDU, Ângela Moreira; em representação do Unidos pela Madalena, Eduardo Loureiro e Miguel Borges em substituição de Joaquim Gomes; em representação do PSD, António Domingos Barbosa, Mário Duarte e Manuela Santos; em representação do PS, Jaime Filipe, Ana Maria Sousa, Bruno Oliveira, Rui Oliveira, Fernanda Almeida, Adelaide Dias em substituição de Cristiana Pereira e Alice Moreira, em substituição de Cláudia Vilas Boas. _____

Estiveram também presentes o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Miguel Almeida, e os membros do executivo, Juliana Rangel, Júlia Rodrigues e Adriano Gandra. _____

A Assembleia tinha a seguinte ordem de trabalhos:

1. Período de intervenção do público.
2. Período antes da ordem do dia.
3. Período da ordem do dia:
 - 3.1. Leitura, análise e votação da ata da sessão anterior;
 - 3.2. Apreciação da informação escrita do senhor Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade, (abril a junho 2024) e situação financeira da freguesia, nos termos da alínea n.º 2 do artigo 9.º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.
4. Segundo período de intervenção do público.

257

Terra Linda 



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

Handwritten signature and initials in blue ink.

Verificadas as presenças e a substituição dos elementos ausentes, certificou-se a existência de quórum para que a reunião ocorresse. Depois de cumprimentar os elementos da Assembleia de Freguesia, os elementos do Executivo e o público presente, o Sr. Presidente da Assembleia, Jaime Filipe, antes de dar início à reunião, solicitou a devida autorização aos membros das bancadas para nomear o Sr. Rui Oliveira para segundo secretário, tendo esta anuído. _____

Em seguida, o Presidente da Assembleia reiterou o seu apelo ao sentido de elevação do discurso e da postura de todos os participantes, sem exceção, lembrando que os discursos podem ser aguerridos, sem envolverem insultos, desconsiderações, devendo todos participar com calma, sem levantar a voz e respeitando as outras partes. Aproveitou ainda para fazer um balanço das atividades dinamizadas no âmbito das Comemorações dos 50 anos do 25 de abril e para saudar os atletas do Clube Atlântico da Madalena, pelo título de campeões nacionais e acesso à 1ª Divisão Nacional. Relembrou, ainda, a caminhada da Madalena, em apoio à Liga Portuguesa contra o Cancro, no próximo domingo de manhã. _____

Em seguida, deu início ao ponto um:

1. Período de intervenção do público. _____

No primeiro ponto da ordem de trabalhos, foi dada a palavra ao Sr. António Sousa, que a solicitou. Cumprimentou os presentes e informou que, tendo morada na Travessa da Panasqueira, n.º 29, tem conhecimento de que se trata de uma zona onde ocorrem muitos acidentes diariamente. Afirmou, também, que alguém já teria informado o Sr. Presidente da Junta da situação, mas que nada fora feito até ao momento presente, sendo, no entanto, sua expectativa, de que algo venha a ser concretizado. Acrescentou que devido às obras efetuadas na via e às covas existentes, teve de meter dois amortecedores novos no seu carro, já que este não passou na inspeção. O segundo assunto da sua intervenção prendeu-se com a placa do Monumento aos Combatentes, tendo indagado o Presidente sobre se tem conhecimento de quantos ex-combatentes existem na Freguesia, já que ele próprio é um antigo combatente e não soube que iria ser colocada ali uma placa. Referiu que desconhece as pessoas cujos nomes lá estão representados e considerou que seria legítimo



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

Handwritten signatures and initials in blue ink.

o Presidente conhecer quem são os antigos combatentes, para que todos pudessem ter estado presentes, já que, na sua opinião, foi a melhor coisa que poderia ter sido feita na Freguesia. Em terceiro lugar, referiu o facto de estarmos a iniciar a época balnear e as dificuldades que encontra para passar da Rua da Vinha para a Rua do Loureiro, já que o volume de trânsito é considerável e ninguém consegue entrar. Nesse sentido, questionou sobre a possibilidade de colocar os sinais luminosos a funcionar. Acrescentou, ainda, a sua preocupação face ao facto de, apesar de ser proibido, quem vem da Rua do Orfeão vira à esquerda para subir a Rua António Francisco de Sousa. Sendo que quem dá a volta tem um STOP para aceder à referida Rua. Quis saber, então, de quem seria a culpa, em caso de embate, nesta situação: quem violou as regras ou quem vem do STOP. _____

Foi dada a palavra ao Presidente do Executivo que cumprimentou os presentes e deu início às respostas às questões colocadas pelo Sr. António Sousa. Começou por concordar que, de facto, tinha conhecimento sobre o mau estado da via na Rua da Panasqueira, contando, a breve trecho, resolver o assunto. Referiu as dificuldades que se prendem com a avaria da viatura da Junta que faz esse serviço, mas que brevemente se espera que esteja operacional, pelo que, dentro das capacidades técnicas e financeiras da Junta, iriam tentar dar resposta a esse e outros problemas que foram já detetados. Quanto à questão dos antigos combatentes, o Presidente agradeceu as palavras endereçadas e informou que, no que concerne ao contacto com os ex-combatentes, a Junta de Freguesia teve pouca responsabilidade, porque existe um núcleo de combatentes na Freguesia da Madalena que é liderado pelo Sr. António Tavares e pelo Sr. Adriano Gandra que fizeram chegar ao Executivo a lista das pessoas que estão identificadas como sendo combatentes ou ex-combatentes. Assim, o Executivo utilizou essa informação e foi com base nela que se contactaram as pessoas, tendo salientado que foram muitas as que, no âmbito da inauguração do monumento, foram aparecendo e se inscreveram, sendo que a Junta só tomou conta dos nomes, das moradas e endossou essa listagem que, segundo sabe, tem vindo a crescer, para esse núcleo. Sugeriu, ainda, que no final da reunião o Sr. António Sousa falasse com o Sr. Adriano Gandra para dar os seus dados para completar a referida base de dados. Da parte da Junta de Freguesia, foi criado um formulário a correr no site e nas redes sociais, para que as pessoas se possam inscrever. Concluiu este ponto, referindo que o monumento ao ex-combatente, para além de ser uma memória e um evento que fazia todo sentido, também teve esse mérito de ter a participação e envolvimento dos

259



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

combatentes, que compareceram e começaram a ficar registados para no futuro existir mais informação. Quanto ao atravessamento da Rua do Loureiro com a VL3, e tendo esclarecido que o Sr. Sousa se referia ao atravessamento de automóveis, referiu que, como era do conhecimento geral, na inauguração da VL3 os semáforos estavam todos em funcionamento, sendo que o semáforo junto ao Lar Tavares Bastos criou um volume de trânsito inacreditável. Admitiu a possibilidade de colocar apenas aquele em funcionamento, nem que seja como teste e depois, se não funcionar, voltar a desligá-lo, quanto mais não seja na época balnear quando existe mais trânsito. Quanto à velocidade excessiva, salientou que é um infortúnio das ruas com boa qualidade. Concluiu, reiterando que a questão dos semáforos será colocada aos técnicos da Câmara Municipal, para que possam, em conjunto, ponderar sobre a situação. Quanto ao corte do Orfeão e à questão do STOP, referiu que a Câmara já foi alertada para esse facto há muito tempo, já que muitas pessoas colocaram essa questão, tendo a Junta já obtido autorização para remoção do STOP existente na Rua das Bocas. _____

Terminado este assunto, o Presidente da Assembleia deu início ao segundo ponto da ordem de trabalhos. _____

2. Período antes da ordem do dia. _____

Após a devida autorização, interveio a representante da CDU, Ângela Moreira, que cumprimentou os presentes e lembrou que a CDU pedira, no mandato anterior, melhorias para o Passadouro, e que, o Presidente em funções defendera que, tirando a Avenida Gomes Júnior e a Avenida principal, não seria possível restaurar qualquer rua. Não obstante, constata-se, no presente momento, que tal foi possível e que o Passadouro melhorou e que, a pouco e pouco, se tem conseguido restaurar algumas ruas. Referiu que decidiu trazer o assunto da rede viária para a presente reunião, pois considera que a Avenida Gomes Júnior apresenta um piso muito degradado, na maior parte da sua extensão e há longos anos, e não dispõe sequer de passeios no troço que vai do Rego da Água até à Rua Dona Amália de Lima. No referido troço, acrescentou, tem sede a secção de Taekwondo do Clube Atlântico da Madalena, o que cria condições pouco seguras para os jovens que, ao saírem das instalações do clube, estão sujeitos a atropelamentos por inexistência de passeio ou de barreira física que obste a passagem de veículos em frente

260



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

Handwritten signatures and initials in blue ink.

à porta. Neste sentido, questionou se está prevista ou planeada alguma intervenção naquela artéria, com vista não apenas à melhoria do piso, mas também e sobretudo à criação de condições de segurança mais adequadas para moradores e utentes dos estabelecimentos e instituições ali existentes. Seguidamente, referiu-se à Rua dos Guiões, por considerar que esta apresenta imensos problemas. Salientou que as propriedades rústicas que se situam a sul daquela artéria se encontram vedadas, porém a vedação é constituída por rede já muito deteriorada, que passa para o lado da rua e que risca os carros e, noutros casos, por muros de tijolo, também eles já obsoletos com frequente queda de esteios, vegetação ou do próprio muro para o lado da rua, criando riscos para condutores e peões. Mais acrescentou que a limpeza daqueles terrenos é irregular, pelo que, frequentemente, a vegetação invade a via pública e chega a ocultar a sinalização ali existente, ocupando a já estreita artéria. Salientou que a mesma tem cerca de 5 metros de largura, em quase toda a sua extensão, contudo é permitida a circulação em ambos os sentidos, o que ocasiona risco de embates entre viaturas, atropelamentos e outras ocorrências. Terminou referindo que a mesma não dispõe de passeios, pelo que a circulação pedonal é perigosa e propiciadora de atropelamentos, até porque não só se tem verificado um incremento de circulação viária naquela artéria, como também existem viaturas paradas em ambos os lados, o que dificulta a movimentação dos peões em segurança. Pelo exposto, perguntou se está prevista ou planeada alguma intervenção naquela artéria, com vista à criação de maior segurança para peões e viaturas; se está prevista ou planeada a alteração da postura de trânsito naquela via, passando a sentido único; se está prevista ou planeada uma intervenção junto dos proprietários dos terrenos a sul, no sentido de eliminar os riscos ocasionados pela degradação da vedação e pelo crescimento desordenado da vegetação ou se a Junta de Freguesia ou a Câmara Municipal vão usar os meios legais ao seu alcance para proceder diretamente à correção das anomalias existentes. Terminada esta questão, Ângela Moreira deu conhecimento aos presentes de que enviara um **e-mail** ao Presidente da Assembleia de Freguesia, no presente dia, ao início da tarde. No mesmo constava um pedido formal que passou a ler, para dele dar conhecimento à Assembleia e aos outros elementos das bancadas e que se prendia com o conteúdo do documento publicado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), intitulado “O Direito à Informação e à Oposição e o Acesso aos Documentos Administrativos nos órgãos deliberativos das autarquias locais”. À luz do mesmo, solicita que a Junta de Freguesia, através da vogal

261



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

secretária, no prazo de 10 dias, como previsto no número 2 do artigo 86.º do Código do Procedimento Administrativo, emita e lhe entregue cópias autenticadas das atas das reuniões da Junta de Freguesia ocorridas entre os dias 30 de maio e 22 de junho de 2023, e cópia autenticada da ata número 66, referente à reunião da Junta de Freguesia do dia 28 de agosto de 2023. _____

O Presidente da Assembleia confirmou ter recebido o referido e-mail, tendo encaminhado de imediato o pedido para o Executivo. Em seguida, deu a palavra ao Unidos pela Madalena, na pessoa de Eduardo Loureiro, que cumprimentou os presentes e salientou, louvando, a presença de membros do público, apoiantes do Unidos e que, na presente assembleia, estão em maioria. Referiu, ainda, que cada um tem de fazer um pouco mais, antes de terminar o mandato, para ver se se consegue levar às Assembleias mais fregueses para que possam dar testemunho de que aquele é um local de trabalho onde se discutem assuntos de interesse. Congratulou-se e manifestou a grande satisfação e alegria, como cidadão, pelo facto de termos três portugueses a ocupar cargos de extraordinária importância e de grande relevo na conjuntura política internacional nomeadamente na Europa e nas Nações Unidas. Referia-se a Durão Barroso, António Guterres e António Costa, acrescentando o incremento do seu agrado por estes terem tido o apoio do governo da República Portuguesa, já que a última nomeação referida é, para si, sinónimo de que Portugal está no bom caminho no que diz respeito à democracia. Em seguida, reiterou o elogio, a coragem, a disponibilidade e o esforço de todas as pessoas envolvidas na representação da Freguesia nas Marchas da Madalena, salientando que o lugar alcançado nunca foi importante para o Unidos, mas sim a mobilização das pessoas e aquilo que as une e que faz com que a nossa bandeira, seja qual for a atividade, seja vista por todos. Neste sentido, o Unidos pela Madalena parabenizou todos os que colaboraram e aqueles que, ficando nos bastidores, não são vistos. Considerou ainda que, à luz das inúmeras freguesias que desistem do referido evento, o lugar alcançado pela Madalena fica muito mais acima do que aquele que foi atribuído. Em seguida, perguntou ao Sr. Presidente da Junta se era possível a consulta do Plano da Rede Hidrográfica da Freguesia, tendo explicado que existem na Madalena várias minas, pelo que pretendem saber se é possível consultar essa rede, de forma a perceberem o que é que está a acontecer para que um bem, que é tão precioso, não esteja a correr no sítio certo e o que é que presidiu ao desvio desses



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

N
D

— cursos de água. Posteriormente, solicitou que fosse minimizado o transtorno em que se tornou o Beco do Rego da Água, já que este se transformou num risco público, pelas razões que considerou serem do conhecimento de todos. Assim, solicitou a colocação de mais pontos de luz nessa área, já que apenas existe um, na entrada de Nascente para Poente. Assegurou ainda toda a colaboração do Unidos pela Madalena, como noutras situações, agora também, para tornar aquela zona mais segura para as pessoas, tratando-se esta de uma artéria muito útil, principalmente aos idosos, que para irem ao supermercado, deixam de precisar dar uma volta tão grande. Seguidamente questionou por que razão estava o trânsito cortado na Rua de Suas Vilas, salientando que certamente seria necessário, mas reforçando que os moradores gostariam de ter conhecimento da razão. Reiterou a importância da colocação de placas indicadoras dos acessos na Rua do Loureiro, para que quem desconhece as vias da Freguesia saiba como proceder perante uma estrada cortada que dava acesso a estradas como a A1, A28 ou IC23. Finalmente, deixou o seu testemunho pessoal, como cidadão, em relação ao Espaço do Cidadão, que, no seu entender, funciona muito bem na Junta de Freguesia. Justificou dizendo que as pessoas que prestam o serviço o fazem de forma pedagógica, com uma deontologia profissional exacerbada, com simpatia, sem se aborrecerem com as perguntas colocadas. Tendo sido um dos utentes que precisou desse serviço, ficou a perceber o seu funcionamento, e percebeu também que as pessoas estão dotadas da formação e do profissionalismo bastante para prestar um serviço que é muito útil aos fregueses da Madalena, que evitam ter de se deslocar a outros sítios para resolver certas situações. —

— Terminada esta intervenção, foi dada a palavra à bancada do PSD, na pessoa do senhor Domingos Barbosa, que cumprimentou os presentes. Começou por referir que trazia uma questão já abordada por Ângela Moreira, e que se prende com os arames escondidos pela vegetação na Rua dos Guiões, onde ele próprio já riscou a sua viatura, reforçando que urge resolver aquele problema, já que a rua é estreita e tem dois sentidos. Em seguida, referiu-se à questão que foi apresentada pelo Sr. António Sousa, que se prendia com o mau estado de algumas ruas da Freguesia, tendo acrescentado que compreendem que não cabe total responsabilidade à Junta de Freguesia, cabe-lhe, no entanto, pugnar para que a Câmara faça uma intervenção de fundo, que resolva também pequenas situações como buracos, tampas rebaixadas, entre outros. A propósito deste assunto, lembrou o Senhor



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

Presidente de que, há cerca de dois meses, lhe enviara um *e-mail* a informar que, na Rua das Bocas, existe aquilo a que chamou de “buraco” e que o Sr. Presidente corrigiu para “tampa rebaixada”, reforçando que a mesma continua lá, sem ter sido solucionada, e que obriga os carros a fazerem algum desvio. Neste sentido, perguntou por que razão o assunto ainda não estava resolvido. Lembrou, em seguida, a questão colocada sobre a “barriga” do passeio, em frente ao Lar Tavares Bastos. Lembrou que na última Assembleia a questão havia sido colocada por escrito, aproveitando o facto de que a artéria estava sujeita a obras, pelo que seria oportuna a intervenção, tendo o Sr. Presidente referido que já tinha apresentado a questão à Câmara e que esperava a resolução do assunto. Nesse sentido, queria saber se o Sr. Presidente tinha alguma informação, reiterando saber que não era função da Junta fazê-lo, e sim pugnar para que a Câmara o faça. A questão colocada seguidamente prendeu-se com o edifício da Casa das Tílias. Disse ser do seu conhecimento que onde existia o bar, não existem contadores de água nem de luz. Quis saber se no primeiro andar e nos restantes, que poderão vir a ser alugados, existe algum contador de água e de luz, e se existem, a quem são debitados esses consumos. Por outro lado, não havendo, quis saber a quem são debitados também, referindo-se, concretamente, ao primeiro andar, que é a área do edifício que tem conhecimento estar alugado. A sua última questão prendeu-se com o facto de, no executivo anterior, ter sido mandado retirar do Largo Conde de Dom Henrique um fontanário que ali existia, por mau uso dos moradores. Considerando que tal facto se justificava, e tendo o referido fontanário sido colocado nas instalações da Junta de Freguesia, entende o PSD que o mesmo poderia ser colocado num jardim qualquer da Freguesia, dando como exemplo o Jardim do Tempo ou o de Choupelo, como símbolo de uma época, a época dos fontanários. Neste sentido, perguntou ao Sr. Presidente sobre o paradeiro desse fontanário e se também ele considerava que este poderia estar a simbolizar uma época num jardim qualquer onde a Junta entendesse. _____

Terminada esta intervenção, foi dada a palavra à Sra. Manuela Santos, também da bancada do PSD que, tendo cumprimentado os presentes, apresentou uma proposta de recomendação sobre os transportes na Freguesia da Madalena que, no seu entender, têm estado caóticos, dando como exemplo o facto de demorar cerca de uma hora a uma hora e meia no trajeto que faz do Tribunal de Gaia até sua casa sita abaixo da Cabine. _____



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

H. B.
Q

Em seguida passou a ler a referida proposta, que não foi decidida na reunião de líderes das bancadas, mas que, ainda assim, decidira levar à presente Assembleia, na expectativa de se verificarem algumas melhorias já em setembro. Na sua proposta salientou os benefícios de uma boa rede de transportes e os problemas que atualmente se vivem, nesta área, na Freguesia, e que se prendem com o número insuficiente de veículos em circulação e os tempos de espera pelos mesmos. Referiu, ainda, a rede de transportes UNIR que, aludiu, não garante melhor qualidade de vida aos passageiros, na Freguesia. Em seguida, leu a proposta de alterações, que inclui terminar a linha 903 na rotunda do Maninho, ou seja, criar um prolongamento da linha até à rotunda do Maninho, o que permitiria existir uma ligação direta para os Madalenenses até à rotunda de Santo Ovídio, onde existe conexão ao metro e/ou autocarros para diferentes zonas. Propõe também o ajuste dos horários do 906 e do 903, nomeadamente no que concerne ao intervalo entre um autocarro e o seguinte. As pessoas que dependem do 906 dispõem ainda do 9005 da UNIR, mas esta não abrange toda a população e tem horários dispersos, pelo que sugere, ainda, alterações ao seu horário. Sugere, também, que a linha 904, termine na Cabine, o que iria permitir existir uma linha direta para uma grande parte da população da Madalena até à Avenida da República. Relembrou a possibilidade de consulta do documento completo para melhor perceção das propostas de alteração. Pelo exposto, solicitou à presente Assembleia que aprove esta proposta e a envie à Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e à direção dos STCP.

Seguidamente, foi dada a palavra à bancada do PS, na pessoa da Sra. Fernanda Almeida, que cumprimentou os presentes e propôs aprovar um voto de louvor, ao Clube Atlântico da Madalena, pelo cumprimento dos objetivos da época de 2023-2024, ao se sagrar campeão nacional do voleibol masculino da 2.ª Divisão e ascender à 1.ª Divisão Nacional. Leu, ainda, que, se aprovado, o referido voto de louvor, deva ser endereçado à direção e a toda a equipa técnica do Clube, assinalando, dessa forma, o percurso desportivo consolidado e merecedor de inequívoco reconhecimento público, sendo os resultados alcançados motivos de regozijo de todos os seus conterrâneos, expresso e testemunhado na atribuição deste voto.

Em seguida, foi dada a palavra a Bruno Oliveira, também da bancada do PS, que cumprimentou os presentes e, em seguida, subscreveu o que foi dito por Eduardo

265



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

Handwritten signature and initials in blue ink.

Loureiro, no que se refere à participação da Freguesia nas Marchas de Gaia, nomeadamente, no que diz respeito à continuidade da participação, quando tantas outras freguesias desistiram. Referiu-se igualmente à participação nos Jogos Juvenis de Gaia, tendo a Madalena sido a segunda freguesia em Gaia, com mais participantes, este ano, o que revela a vivacidade da Freguesia, e o grande trabalho realizado junto das escolas e demais instituições. Neste sentido, saudou o trabalho do Executivo, das instituições e das escolas, na mobilização dos jovens, e por os levarem à prática desportiva, que é tão importante. Em seguida, apresentou um voto de congratulação ao Executivo da Junta de Freguesia da Madalena, relacionado com as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, na Madalena, e salientando a vontade das forças que compõem a Assembleia de Freguesia em contribuir para que as mesmas fossem diferentes das anteriores, até pelo simbolismo do seu cinquentenário. Relembrou que, aproveitando um repto lançado por um conterrâneo, durante uma Assembleia, foram envidados os esforços necessários, para a construção do Monumento ao Combatente, enquadrando-se a sua inauguração nas cerimónias do 25 de Abril. Acrescentou que, tendo acolhido esta e algumas outras sugestões, o Executivo elaborou o seu próprio plano de atividades, para comemorar a data, proporcionando aos Madalenenses, dos mais jovens aos seniores, um mês em que a Freguesia fervilhou, motivada pela evocação da Revolução nas atividades realizadas. Terminou esta parte da sua intervenção dizendo que, a ser aprovado, o voto deve ser enviado, ao Executivo.

Tendo solicitado autorização ao Presidente da Assembleia, Bruno Oliveira teceu o seu terceiro comentário, referindo-se ao sentido de voto do PS, no que concerne à proposta apresentada pelo PSD. Salientou, primeiramente, a informação referida de que fora a Câmara de Gaia quem tentou criar a rede UNIR. Esclareceu que esta rede é da responsabilidade da Área Metropolitana do Porto que, apesar de ter o mesmo presidente que a Câmara Municipal de Gaia, se trata de duas entidades distintas. Em seguida, e referindo-se à rede UNIR, salientou que esta, apesar de ainda não estar a funcionar nas condições ideais, está certamente muito melhor do que há meio ano atrás e as pessoas não podem esquecer esse facto, tal como não podem esquecer como estava a rede de transportes antes da existência da UNIR, há um ano atrás. Em seguida, e referindo-se à proposta sobre a extensão da linha do 903 à rotunda do Maninho, lembrou que o mesmo



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

H. 6
A

assunto fora já, diversas vezes, debatido na Assembleia, tendo o Executivo levado a cabo uma ou mais reuniões com os STCP, e o Sr. Presidente ter já referido ter-se feito uma proposta de experimentação, que foi rejeitada por essa entidade. No que diz respeito aos ajustes dos horários dos autocarros, salvaguardou que, apesar de os STCP não funcionarem a cem por cento, e de terem as suas falhas, também tem gente que pensa, que estuda, engenheiros, pelo que quer acreditar que os horários são definidos com base em estudos feitos pela própria empresa. Salientou compreender que dava jeito ter um autocarro de 15 em 15 minutos, em vez de 30 em 30 minutos, não obstante, convém também perceber o contexto, e que podendo sofrer alguns pequenos ajustes, sejam consequência de estudos efetuados e que determinaram os intervalos existentes. _____

Em seguida, e voltando à rede UNIR, Bruno Oliveira lembrou os presentes da existência de duas linhas telefónicas, criadas pela Câmara de Gaia, que servem precisamente para a apresentação deste tipo de sugestões, e que está disponível à população, não sendo, pois, necessário fazer-se uma proposta de recomendação à Câmara. Neste sentido e por considerar haver uma amálgama de ideias ou uma série de ideias trocadas, com as quais não concordam, a bancada do PS votará contra a proposta apresentada. _____

Seguidamente foi dada a palavra novamente à Sra. Manuela Santos, da bancada do PSD, que salientou que é uma utilizadora frequente dos transportes públicos, pelo que sente as consequências do seu mau funcionamento. Reiterou que os utentes do 906 não dispõem de outra alternativa viável, diferentemente dos utentes do 903, que têm várias, pelo que as suas sugestões vão no sentido de melhorar um pouco a qualidade de vida de quem vive abaixo da Cabine e tem de esperar muito tempo por um transporte que os leve ao emprego ou a casa. _____

Terminada esta intervenção foi dada a palavra a Eduardo Loureiro que, tendo salientado tratar-se a proposta do PSD de uma proposta que tem o intuito de servir a população da Madalena, tratar-se de um ato de cidadania e de ser algo a que os fregueses da Madalena têm direito, principalmente os que usam os transportes públicos, então o sentido de voto do Unidos pela Madalena vai a favor da proposta apresentada. Quanto à semântica do documento, se todos assim o entenderem, esta pode ser melhorada, bem como o documento final, já que o espírito da proposta apresentada é o mais importante e tem o

267



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

Handwritten signature in blue ink.

apoio do Unidos. Acrescentou que a sua proposta, não abordada anteriormente por considerar a apresentada pelo PSD, era até mais ousada e expôs aos presentes a consideração de o 903 e o 904 irem até à praia da Madalena. Sendo o ex-libris da Madalena, questionou por que razão esses autocarros não vão até lá. Levantou ainda as possibilidades que surgem na chegada de mais gente para os negócios locais, pelo que votarão a favor e em consciência. Em relação às propostas do Partido Socialista, referiu que vão, igual e indubitavelmente, votar a favor. Não obstante, perguntou se as comemorações não foram da Assembleia da Freguesia, até porque quem representou a Madalena, em diversas ocasiões, foi o Presidente da Assembleia. _____

Em seguida foi dada a palavra a Ângela Moreira da CDU, que manifestou a concordância com Eduardo Loureiro, considerando que, no voto de congratulação, se deva acrescentar, também, a Assembleia de Freguesia, já que considera ter sido um esforço conjunto, embora muito do trabalho logístico tenha sido efetuado pelo Executivo. Em relação à proposta do PSD, também referiu a sua concordância com Eduardo Loureiro, naquilo que deve ser a melhoria dos transportes públicos para os madalenenses. Lembrou as reuniões levadas a cabo pela CDU com a Área Metropolitana do Porto, bem como os constrangimentos relacionados com as mesmas, acrescentou a sua incapacidade para entender a viabilidade das propostas apresentadas, mas reiterou a necessidade de se lutar e de se mostrar que a Madalena está insatisfeita com a rede de transportes públicos que tem, independentemente das melhorias que já tenham sido ou não efetuadas. Terminou referindo a conexão entre freguesias vizinhas já que para se chegar a Valadares, quase é preciso ir até ao Corte Inglês ou apanhar o comboio, que é a forma mais rápida, mais económica e menos poluente, pelo que seria de apostar mais na ferrovia. Neste sentido, referiu que iriam votar favoravelmente os dois votos apresentados pelo PS e a proposta do PSD. _____

Foi, novamente, dada a palavra a Bruno Oliveira, da bancada do PS, que esclareceu que é facto que as comemorações do aniversário do 25 de Abril são da Assembleia, tal como referiu Eduardo Loureiro. Não obstante, enfatizou que quem as financiou, organizou e dinamizou foi o Executivo, não foi a Assembleia, tendo relembrado os presentes de que as corridas do 25 de Abril não foram organizadas pela Assembleia, os contactos com as



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

instituições para a questão dos cravos não foram feitos pela Assembleia. Relembrou, ainda, que, durante as reuniões de trabalho que a Assembleia fez, as diversas forças políticas disseram várias vezes, que estavam presentes para dar ideias e que cabia ao Executivo executá-las. Nesse sentido, reiterou que as comemorações foram institucionalmente organizadas pela Assembleia, mas o voto do PS vai no sentido de quem é que fez o trabalho no campo. Relativamente à proposta do PSD, e considerando que o que se procura na Assembleia é a melhoria das condições de vida e do bem-estar das pessoas, e não se tratando de personalizar a experiência de cada um dos presentes, mas referindo-se ao que fora dito por Ângela Moreira, considerou que podem concordar que a Madalena precisa de mais transportes, de mais qualidade da rede viária. Não obstante, considerou que não podem votar favoravelmente um documento assente numa série de questões que ou não são verdade ou estão trocadas. Tratando-se de um documento a ser enviado como proposta de recomendação à Câmara Municipal de Gaia, é necessário ter-se o devido cuidado na sua elaboração, acrescentando a sua surpresa que a CDU, que é tão rígida, tão metódica com a legislação, afirme votar favoravelmente uma proposta que diz que a UNIR foi criada pela Câmara de Gaia. Terminou dizendo que não iria tecer mais comentários sobre este assunto, independentemente do que iria ser exposto daí em diante.

O Presidente da Assembleia lembrou as bancadas dos tempos de intervenção regulamentares, apelando à síntese, de forma a ser possível cumprirem-se os *timings*, para que o executivo possa dar resposta às questões colocadas. Nesse sentido, as próximas intervenções não poderão exceder um minuto cada.

Tomou a palavra Ângela Moreira para sustentar que, se o Bruno já tinha referido a correção de Câmara de Gaia por Área Metropolitana do Porto, não era necessário repetir. Enfatizou que a proposta partirá com as alterações sugeridas, tendo a Manuela Santos já concordado em fazer essas alterações ao documento.

Foi dada a palavra a Domingos Barbosa, da bancada do PSD, que salientou que a intervenção de Eduardo Loureiro fora brilhante, já que mostrou a essência da proposta apresentada pelo PSD, admitindo que esta possa ser corrigida. Acrescentou que, é do seu



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

parecer que, sempre que o PSD apresenta uma proposta, o PS a desvaloriza ou tenta desvalorizar, argumentando que ou já fora feito por eles ou pelo Executivo. Nesse sentido, acredita que o Executivo não seja insensível às propostas apresentadas e que esteja atento, no entanto, a verdade é que o assunto não se encontra resolvido, pelo que, o que pretendem é reforçar, de facto, a força do próprio Executivo, não procurando louros ou votos para si, que se houver uma proposta, que saia da Assembleia como aprovada por unanimidade, sendo o objetivo aquele com o qual todos concordam e que é o de servir de melhores transportes a Freguesia. Considerou como boa a chamada de atenção de Bruno Oliveira para as correções a serem efetuadas, e considerou que a proposta possa seguir, já que lhe pareceu que tanto Bruno Oliveira como o PS concordam que o objetivo enunciado. _____

Foi ainda dada a palavra a Eduardo Loureiro dos Unidos pela Madalena que referiu acreditar que se a proposta em debate não for aprovada, se trate não de um ato de cidadania de interesse para a Freguesia, mas de um ato político. Cabe à Assembleia dar as sugestões para corrigir este tipo de serviços e quando na reunião se faz um apelo ao Executivo, cabe-lhe ser o porta-voz da pretensão da Assembleia, que é quem decide se aprova ou não as propostas apresentadas, pelo que apelou a que não se subvertam os papéis. Da mesma forma, defendeu que também não se pode imputar culpas à Camara Municipal de Gaia, já que foi dito, por diversas vezes, que o sistema de transportes UNIR surgiu como uma imposição do exterior que teve de ser cumprida, ser implementada, pelo que caberá às empresas, pressionadas pelas entidades que têm a responsabilidade na área metropolitana, de ir melhorando o serviço, sob pena de irem embora depois do contrato. Agradecendo a participação de todos, o Presidente da Assembleia deu a palavra ao Executivo. _____

O Presidente do Executivo, Miguel Almeida, renovou os seus cumprimentos aos presentes e começou por pedir reflexão sobre o porquê de as reuniões de Assembleia terem poucos elementos do público e, usando as palavras de Eduardo Loureiro, salientou caber a cada um a mudança, prometendo voltar a este assunto. Em seguida, agradeceu a Ângela Moreira e à CDU pelo reconhecimento de que se tem conseguido consertar algumas ruas, e lembrou os presentes de que a intervenção total na Avenida Gomes Júnior



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

está prevista para o próximo ano, sendo que a mesma apenas prevê o piso e não os passeios. Seria ideal que os passeios fossem contemplados, mas percebe-se que uma obra de passeios nesta avenida é muito difícil. Referiu a título de exemplo que a Junta de Freguesia pediu à Câmara Municipal que interviesse na Rua do Barreiro, no bocadinho quem vem da Rua Nossa Senhora de Fátima, corta à direita para o Rego da Água, que tem invariavelmente carros estacionados do lado esquerdo da via. Como a zona tem boa visibilidade, embora exista um STOP, as pessoas entram ali com uma certa velocidade e, não raras vezes, se deparam pela frente com um carro em contramão, porque tem de ultrapassar os obstáculos, que são as viaturas paradas do lado direito. De facto, a Junta solicitou à Câmara Municipal que estudasse a melhor solução para inviabilizar ou dificultar a possibilidade de as pessoas estacionarem os carros em frente àqueles dois prédios. Mais informou que a Câmara Municipal entendeu não seguir a sugestão da Junta, a colocação de uns pilaretes, mas colocou um sinal de estacionamento proibido e solicitou às autoridades o reforço da vigilância. Acrescentou que, de facto, constatou que a estrada ficou desafogada, e que não tem visto carros estacionados, pelo que foi minimizado o perigo. Não obstante, informou os presentes de que recebe diariamente telefonemas e *e-mails* dos moradores indignados, porque agora não podem estacionar o carro, sendo que, invariavelmente, um desses moradores que telefonam com frequência, continua a estacionar o seu carro no local e até em contramão. Reiterou que, no que se refere à Avenida Gomes Júnior, de facto, não está prevista qualquer intervenção nos passeios, não obstante, o Executivo irá pugnar para que isso possa vir a acontecer. Lembrou, ainda, que em frente à barbearia de Eduardo Loureiro, o estacionamento é de tal forma abusivo, que uma senhora não conseguia sair de casa porque não conseguia abrir o portão. Foi solicitada à Câmara de Gaia a colocação de dois pilaretes à frente da porta para a senhora poder sair, não obstante, as pessoas continuam a estacionar o carro em frente aos pilaretes. Neste sentido, se se fizer um passeio, reiterando que se deve pugnar pelos passeios e o Executivo vai fazê-lo, as pessoas vão fazer como fazem no “Cantinho”, estacionam em cima do passeio. _____

No que se refere à Rua dos Guiões, informou que está previsto o loteamento da parte do terreno, e que se realizaram várias reuniões onde se procurou sensibilizar os moradores para várias necessidades, nomeadamente, da vegetação. Recordou os presentes da reunião



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

pública realizada na terça-feira, (tendo aberto um parêntesis para salientar a importância destas reuniões e convidar os presentes para a participação na próxima), onde moradores apresentaram as suas reclamações relativas aos terrenos que não são limpos pelos proprietários, enfatizando que é muito difícil a uma Junta responder a isso, primeiramente porque esta só dispõe de três funcionários para as ruas, para limpar escolas, tapar buracos e tratar dos 23 mil metros quadrados de jardins, o equivalente a 23 campos de futebol, que a Junta tem à sua responsabilidade. Nesse sentido, considerou que não vale a pena falar em ter a Junta a limpar o terreno do vizinho, não só por se tratar de propriedade privada, mas também porque isso seria privilegiar as pessoas que não cumprem. O papel da Junta consiste em denunciar as situações e insistir com a Câmara Municipal, para que implementem limpezas coercivas. Quando a Junta conhece os proprietários, pressiona-os para a resolução do problema, quando não conhece, alerta a polícia municipal, salvaguardando, no entanto, que o processo de limpeza coerciva é muito moroso, mas não cabe ao Executivo mudar as leis, apenas garantir que estas se cumprem. Quanto às vedações, informou que se o Sr. Domingos Barbosa estragou o seu carro, se calhar até conhece o proprietário, tem de chamar a polícia e a pessoa tem de pagar. Acrescentou que, infelizmente, os proprietários muitas vezes exercem os seus direitos, mas não exercem os seus deveres, o que se constitui como um problema muito grave. _____

Quanto ao pedido de atas, mencionou que o presente Executivo sempre respondeu positiva e favoravelmente aos pedidos, pelo que não vê qualquer razão para não responder a esse também, pelo que irão fazer chegar a documentação que a CDU solicitou. _____

Agradeceu, em seguida, os parabéns do Unidos pela Madalena pelas marchas de S. João, expressando o seu lamento pelo facto de as pessoas não participarem mais, nomeadamente indo vê-las. Salientou que, de facto, as marchas de São João na Madalena são muito diferentes de todas as marchas de Gaia, e concordou com Eduardo Loureiro, no que se refere ao facto de a Madalena ser vitoriosa nestas marchas, primeiro por ser a marcha que leva mais marchantes, o que a torna mais difícil de coreografar. Em segundo lugar, por ser uma marcha que une todas as associações da Freguesia, para trabalhar em conjunto. Em terceiro lugar, referiu que não são feitos *castings* nem seleções. Quem quer juntar-se à causa, junta-se e participa e, por último, referiu o facto de ser uma marcha inclusiva, já que conta com a participação anual de 1 a 2 pessoas com dificuldades, sendo que no presente ano contaram com 8, que dançaram na frente da marcha e não escondidos



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

ou excluídos numa rodinha lá no fundo. Neste sentido, rematou que a classificação é o que menos importa, já que considera que ganharam desde o momento em que participaram, não obstante o desejo de ficar em primeiro lugar. _____

Quanto ao plano da rede hidrográfica, Miguel Almeida, mencionou a existência de um mapa, mas acrescentou que atualmente todos os processos de legalização/licenciamento de um particular têm um documento que inclui o Plano Hidrográfico da Freguesia, pelo que facilmente lhe poderá fazer chegar o mesmo. _____

No que se refere ao Beco do Rego da Água, o Presidente anuiu que, de facto, este representa um problema, pois, para além de ter só um candeeiro, este não raras vezes encontra-se avariado. Não obstante, e apesar de já ter referido noutras ocasiões, reiterou que o calcanhar de Aquiles do ponto de vista das relações é a E-Redes, considerando que trabalhar com esta entidade é muito difícil, já que nem sempre ou quase nunca respondem, pelo que é necessário insistir várias vezes, e apesar de considerar que essa é a missão do Executivo, o processo torna-se pouco produtivo e até desmotivador. Apontou, seguidamente, como segundo calcanhar de Aquiles as telecomunicações, já que nem sequer permitem um *e-mail*, sendo os assuntos tratados por telefone, tornando-se muito mais difícil. Deu como exemplo o facto de às vezes empurrarem os problemas de uma empresa para outra e, até acertarem, é uma preocupação. Acrescentou, no entanto, que há um plano de urbanização para aquele local, que contempla o aumento da viela, adicionando que vai, certamente, demorar, mas está previsto. _____

Seguidamente, informou os presentes de que a Rua de Suas Vilas teve o trânsito cortado porque foi reposto o piso, no âmbito do projeto de uma urbanização, que foi feita no gaveto da Rua de Suas Vilas com a Rua de Nazarães. Quanto ao acesso à Rua do Loureiro, referiu que está pedido, pelo que é necessário esperar. _____

Agradeceu o elogio referente ao Ponto de Cidadão, salientando que não é só o sistema que faz todo o sentido, o próprio Presidente acredita, e diz muitas vezes aos funcionários da Junta, que o futuro das Juntas de Freguesia vai passar por aí. Não obstante, o elogio será endereçado aos funcionários, e terá, ele próprio, todo o cuidado em transmitir a informação aos mesmos, reforçando que é muito positivo ouvir falar bem dos nossos serviços, quando se está tão habituado a ouvir falar mal dos funcionários públicos, em particular dos da Junta. _____

Quanto ao mau estado das ruas, a responsabilidade não é da Junta é da Câmara Municipal,



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

salientado que, não obstante, o Executivo pugna e já pediu muitas coisas à Câmara Municipal e só não estão ainda a recuperar aquilo que deviam ter recuperado de ruas, ou que gostariam de recuperar, como o pequeno buraco, porque no dia 24 de abril o camião da Junta teve um grande acidente e ainda não dispõem dele para retomar os trabalhos de reparação. Retomando a questão colocada por Domingos Barbosa, no que se refere à tampa rebaixada na Rua das Bocas, o esclarecimento do Presidente pretendeu apenas referir que, um buraco a Junta pode tapar e fá-lo com frequência, agora uma caixa de telecomunicações não pode nem deve tapar. Acrescentou, ainda, que esta estava anteriormente, tapada, não existindo antes qualquer buraco. Este foi feito pela PT para encontrar a tampa, tendo a Junta já pedido para elevar a mesma, não se tratando, assim, de semântica e sim de assuntos sérios.

No que concerne à Casa das Tílias, Miguel Almeida referiu que esta tem um contador único para todo o edifício e acrescentou que o Sr. Domingos Barbosa deve andar distraído, já que não é só o primeiro andar que está ocupado, pois o rés-do-chão do edifício está ocupado pela Associação de Solidariedade Social da Madalena há já muitos anos, sendo que o contador é o mesmo para todos. Esclareceu que o contrato de arrendamento feito diz que as despesas são por conta do arrendatário; não obstante, não iriam colocar um contador por um arrendatário, pois ficaria muito mais caro. Assim, no presente momento, a renda contempla todos os custos de água e de luz e só há um contador único. O Presidente do Executivo prosseguiu referindo que na Avenida Conde Dom Henrique havia um fontanário pequeno igual ao do Passadouro, que estava guardado no armazém da Junta que foi demolido e, naquela altura desapareceu, não sabendo precisar se este fora levado na altura da demolição, se fora roubado ou desviado, afirmando que este não existe mais.

Quanto à proposta da recomendação de transportes afirmou perceber a sugestão de Manuela Santos. Mencionou a longa conversa que tiveram ambos aquando da última reunião pública, que o fez perceber a recomendação do PSD como sendo da própria Manuela, como popular que, com todo o mérito, vem propor algo que a afeta pessoalmente. Nesse sentido, brincou dizendo que o transportador que lhe interessava era o Uber. Não obstante o comentário jocoso, reforçou que, de facto, concordou com o que disse Bruno Oliveira, já que, a partir do momento em que o Andante passou a ser a bilhética universal em todos os meios de transporte em Gaia, entenda-se que o pessoal



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

que gere o sistema, supondo que são pessoas competentes, tem, neste momento, a capacidade de monitorizar quantas pessoas entram, a que horas e em que paragem. Atualmente, a rede é medida de uma forma extraordinária e, no final do dia, aquilo é um negócio, se de facto não há mais transportes, será porque não há mais clientes. Admitindo a possibilidade de estar errado, parece-lhe ser assim o modo de funcionamento. Relembrou a reunião em que Presidente da Câmara não compareceu, mas na qual estiveram presentes os técnicos que trabalham nesta área. Salientou a ausência da CDU, apesar de estar sempre a reclamar dos transportes, para evidenciar que o importante é que existiram várias oportunidades em que foi possível apresentar sugestões. Reiterou que não foi Gaia quem criou a UNIR, não foi Gondomar quem criou a UNIR, foi a Área Metropolitana que fez a UNIR, sendo que, posteriormente, cada um dos municípios teve os seus problemas e terá de geri-los e será sempre difícil agradar a todos. _____

Quanto à proposta de levar o 903 de Vilar do Paraíso à rotunda do Maninho, à rotunda dos Oliveiras ou até à praia, Miguel Almeida lembrou a reunião, já abordada noutras Assembleias, com a Sra. Presidente dos STCP, que conhecia perfeitamente as reivindicações da Madalena, e de onde saiu a conclusão de que existiam vários problemas muito importantes para a empresa que impediam trazer o autocarro do término atual até à rotunda das Oliveiras ou do Maninho. Esses problemas seriam irrelevantes para nós, mas sublinhou que, numa negociação, não se pode ser insensível. Informou que, num trajeto de ida e volta, acresceriam sensivelmente 3 quilómetros, o que previa a necessidade de ter mais um autocarro ou dois, mais um ou dois motoristas, pedindo que fizessem o exercício de imaginar o que seria necessário para o levar até à praia. Reforçou que não se trata só de pedir, já que as solicitações têm de ter alguma racionalidade económica, pois quem gere a rede de transportes tem de tomar decisões com base em números, em objetivos e em dados sólidos, sendo que, atualmente, eles têm os dados controlados por causa da bilhética. Considerou que se deve pugnar por mais, mas tendo obrigação de se ser racional no pedido. Quanto ao voto de louvor ao Clube Atlântico da Madalena, referiu que o Clube fez, no presente dia, uma cerimónia com os atletas do ténis de mesa que foram campeões nacionais sub-9 e sub-11 e acrescentou que nem sempre o Clube era “bem tratado” e tem sido esquecido, mas tem-se revelado um pequeno ninho de campeões. Quanto aos Jogos Juvenis, salientou o trabalho intenso efetuado junto das escolas e das coletividades, tal como as marchas, e que permite estes resultados, que



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

deixam todos muito contentes. Finalmente, e considerando ter respondido a todas as questões colocadas, deu por terminada a sua intervenção. _____

Em seguida, o Presidente da Assembleia deu a palavra à bancada do PSD, na pessoa do Sr. Domingos Barbosa, que referiu que lhe custa que o Sr. Presidente tenha o hábito de, não querendo dizer fazer dos presentes parvos, mas dizendo que gosta de atirar poeira para os olhos das pessoas, como se estas fossem ignorantes. Nesse sentido, lembrou o Sr. Presidente que quando fez a pergunta sobre o contador da água e da luz da Casa das Tílias, não o fez de forma inocente. Informou que quando se faz o aluguer de uma coisa qualquer, no caso presente, de habitação, ele tenha de ter um contador individual de água e de luz, que era o que deveria ter acontecido nos andares da Casa das Tílias, quando estes foram alugados e tal não sucedeu. Afirmou, ainda, que o Executivo fez um contrato com a Madalen'Amar e colocou lá que a água e a luz eram por conta do inquilino, para questionar, em seguida, se nessa altura já sabia que não existia contador de água e de luz, porque é que foi incluída essa cláusula e não incluiu na renda a atribuição da água e da luz por conta do Executivo da Junta, que é o que está a acontecer no presente momento. Referiu, também, que o Presidente não esclareceu quem é que paga os consumos do edifício da casa das Tílias, seja da Madalen'Amar seja de outro inquilino qualquer, sendo que, se o contador é único, não o pode ser, pois há um aluguer e está estipulado que a água e a luz são por conta do inquilino e isso não está a acontecer. _____

Em seguida, e referindo-se ao fontanário, o Sr. Domingos Barbosa manifestou a sua preocupação relativamente ao facto de o espólio não estar assegurado pelo executivo. Contextualizou mencionando que o fontanário havia sido retirado pelo Executivo anterior e depositado nas instalações da Junta. Informou, em seguida, ter tido conhecimento há muito pouco tempo, de que o mesmo fora carregado, alegadamente com a cumplicidade com colaboração de um funcionário da Junta, às sete e quinze da manhã, para ser colocado na casa de um freguês da freguesia vizinha, de Canidelo, de quem desconhece a identidade. Tendo considerado tratar-se esta peça de parte do espólio do património que estava na junta, entendeu classificar esta situação como muito grave, acrescentando acreditar que o executivo não tenha conhecimento sobre o assunto, apelando, então, à reflexão sobre o mesmo, de forma a aferir-se quem foi que carregou o fontanário, quem ajudou a carregá-lo, por que não se encontra na Junta e por que não consta do património da junta, já que, considerou, deveria constar. _____



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

N.º 9

Terminada esta intervenção, foi dada a palavra ao Presidente do Executivo, que a solicitou, para dar resposta às questões colocadas. Assim, Miguel Almeida começou por referir que o Sr. Domingos Barbosa já habituara a Assembleia a colocar perguntas não inocentes, considerando que já o vai conhecendo, pelo que entendeu aonde queria chegar. Passou a explicar que para a Associação Madalen' Amar, tal como para a Associação de Solidariedade Social da Madalena há uma cedência de espaço. Reiterou que o contador é único, em nome da Junta de Freguesia, que é quem paga e perguntou se o Sr. Domingos Barbosa tinha mais alguma dúvida, remetendo a sua intervenção para o seu tempo, relembrando que cabe ao Sr. Presidente da Assembleia dar-lhe autorização para usar da palavra. Considerando que a resposta à pergunta colocada estava dada, o Presidente do Executivo repetiu a sua resposta de maneira que não ficassem dúvidas sobre esta questão. No que concerne à questão do fontanário, o Sr. Presidente do Executivo solicitou que fosse passada uma Certidão da Ata, para que o Sr. Domingos Barbosa possa ser chamado ao Ministério Público, para esclarecer a situação que colocou. De facto, o Executivo notou a falta do fontanário, bem como de outros itens sem grande interesse, mas nunca apresentou queixa, pois ainda não haviam apurado o sucedido, não havendo certezas sobre o que acontecera. Acrescentou que, com a intervenção do Sr. Domingos Barbosa, não restavam dúvidas de que o fontanário havia sido furtado, acrescentando a gravidade de incluir um funcionário da Junta como colaborante no furto. Reiterou, então, a importância da Certidão da Ata e de levar o assunto ao Ministério Público, não tanto pelo valor do elemento furtado, já que terá pouco valor comercial, mas mais porque está subjacente a infidelidade de um funcionário da Junta e uma acusação sobre o mesmo, pelo que se espera que se aprove o início de um processo judicial contra quem quer que seja que esteja envolvido.

Foi, novamente, dada a palavra a Domingos Barbosa para responder ao Presidente do Executivo. Abordando diretamente a resposta dada à questão colocada sobre a Casa das Tílias, Domingos Barbosa declarou não ter ficado esclarecido, continuando sem saber por que razão consta do contrato de arrendamento que a água e a luz eram por conta dos inquilinos, se o Executivo já sabia que o contador era único e seria a Junta a pagar o consumo de água e luz. Concluiu este assunto referindo que, no seu entender, esta ação do Executivo não estava correta, não estando a Junta a cumprir o contrato que estabeleceu com o inquilino que alugou o espaço.

277



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

Relativamente ao fontanário, salientou que usou a expressão alegadamente, tendo repetido que o fontanário fora carregado às sete e um quarto da manhã, com a alegada cumplicidade e colaboração de um funcionário da Junta e, ao que se sabe, terá ido para casa de um freguês de Canidelo, que não sabe precisar quem é e nunca disse que sabia. Terminada esta intervenção, foi dada a palavra à bancada do Unidos pela Madalena, tendo Eduardo Loureiro pedido esclarecimento sobre o que o Presidente do Executivo queria dizer quando afirmou que as reuniões públicas eram bem mais interessantes que estas. Perguntou, ainda, se a irracionalidade estava a referir-se e a adjetivar o facto de três destinos diferentes se unirem num só na freguesia, ou se era o próprio que estava a ser adjetivado de irracional. _____

Foi, novamente, dada a palavra ao Presidente do Executivo que lembrou os presentes de que a pergunta do Sr. Domingos Barbosa se referia apenas à Madalen' Amar, não tendo ele tecido a pergunta sobre os outros inquilinos da Casa das Tílias. Informou, ainda, que o contrato está feito, cede mesas, a associação tem máquina de café, tem cadeiras, pelo que não é um contrato realmente típico, já que se trata de associações que têm um trabalho muito mais meritório na sociedade e, neste caso, na sociedade da Freguesia, do que um simples arrendamento comercial, é uma cedência de espaço. Acrescentou que, por outro lado, o edifício não está constituído em propriedade horizontal, pelo que não permite um contador por sala. Trata-se de um prédio único, uma fração única. Adiu que o contrato é público, e embora lá diga que fica por conta do inquilino a água e a luz, o Executivo não está a aplicar isso, encontrando-se, de facto, a pagar esses consumos e acrescentou que o problema levantado parecia veicular a ideia de preocupação com o custo, não obstante, lembrou que o PSD sugerira que o espaço fosse cedido gratuitamente à Associação Madalen' Amar, mas afinal agora parecia que estavam a gastar muito dinheiro. _____

Em seguida, e referindo-se à questão do termo “alegadamente”, o Presidente do Executivo anuiu que o Sr. Domingos Barbosa terá usado o mesmo, não obstante, fora tão rigoroso na hora que considera que, alegadamente, não seria bem assim. Nesse sentido, determinou que o assunto seria conduzido por quem o deve conduzir. _____

Em resposta ao Sr. Eduardo Loureiro, explicou que, quando usou a expressão citada, fê-lo no sentido de que há, nessas reuniões, de facto, uma conversa. No seu entender é mais pedagógico e mais franco, já que não há questões políticas do partido A ou B pelo meio.



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

Nesse sentido, solicitou que participassem nessas reuniões públicas e experimentassem eles próprios, para poderem testemunhar como decorrem. Acrescentou que se trata de realidades distintas, sendo que na Assembleia se faz política, há uma compreensão política envolvida, que não há nas reuniões públicas. No entanto, esclareceu, nas reuniões públicas as pessoas saem esclarecidas, porque falam muito mais à vontade. No que se refere à irracionalidade de que falou o Sr. Loureiro, clarificou que se referia à irracionalidade da proposta, não do Sr. Loureiro, por quem tem grande consideração. Reiterou que a proposta de levar o autocarro de Vilar do Paraíso até à praia era irracional do ponto de vista económico, pelo que o termo foi usado nesse sentido, reforçando a consideração que tem pela sua pessoa. _____

Terminada a intervenção do Presidente do Executivo, o Presidente da Assembleia relembrou as bancadas que é tolerante, no entanto, tendo todos lido o regimento da Assembleia, são conhecedores de que dispõem de um período máximo de 60 minutos para este período antes da hora do dia. Tendo usado de tolerância, foi ultrapassado largamente esse período estipulado, pelo que agradecia que, em futuras reuniões, tivessem em consideração a sua função, porque defende todos os membros desta Assembleia e quer seguir o regimento, para que não possa ser acusado de não estar a segui-lo. Nesse sentido, se o regimento impõe, a Assembleia tem de respeitar, o que pressupõe que sejam mais objetivos no futuro. _____

Seguidamente, passou às votações das propostas recebidas na mesa. Assim, e no que concerne à proposta de recomendação do PSD, por esta não estar, ainda, alterada com as propostas dos membros da Assembleia, foi retirada da votação pela bancada que a apresentou para ser revista. No que concerne ao voto de louvor apresentado pelo PS ao Clube Atlântico da Madalena, este obteve a unanimidade dos votos dos presentes. Seguidamente, o voto de congratulação do Partido Socialista ao Executivo sobre as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, obteve a unanimidade dos votos dos presentes. Passou-se ao seguinte ponto da ordem de trabalhos. _____



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

3. Período da ordem do dia: _____

3.1. Leitura, análise e votação da ata da sessão anterior. _____

Tomou a palavra o senhor Presidente da Assembleia, Jaime Filipe, que pôs à consideração a aprovação da ata da sessão anterior, tendo referido que esta foi entregue aos membros da bancada atempadamente, com as alterações feitas a pedido da bancada do PSD. Antes de passar à votação da ata, deu a palavra ao Sr. Domingos Barbosa que referiu que, de facto, a sua bancada havia tecido várias sugestões de alteração à ata, tendo algumas sido corrigidas e outras não, tendo o Sr. Presidente da Assembleia referido que o conteúdo estava em conformidade com o que fora dito e que a bancada do PSD respeitou. Não obstante, na reunião que fazem e que antecede a presente Assembleia, os três membros presentes na Assembleia anterior, exarada na ata a aprovar, ficaram com dúvidas relativamente a algumas questões que lá se encontram descritas, pelo que, acrescentou, na dúvida, não votam. Propôs que a referida ata não fosse votada na presente Assembleia e sim numa próxima, requerendo a bancada do PSD que lhes fosse fornecida uma extração do áudio dessa Assembleia, ou em alternativa, este ponto da ordem de trabalhos era mantido e a bancada do PSD votaria contra a aprovação da mesma e manteria o requerimento relativamente à cópia do áudio. _____

O Presidente da Assembleia esclareceu que o pedido da bancada do PSD veio diretamente para o Presidente da Assembleia, o que constituía um erro, e que este respondeu diretamente sobre o ponto em causa, porque na reunião prévia, não tinha sido referido nenhum elemento, tendo a resposta sido dada como Assembleia. Posteriormente ao secretário da Assembleia ter ouvido novamente o áudio de gravação, verificou-se que o texto espelhava a essência do que fora dito em Assembleia. Em relação ao áudio, como já mencionado em assembleias anteriores, lembrou que este é da responsabilidade da Assembleia de Freguesia e dos seus secretários, que, segundo o regimento, não poderá dar acesso aos membros das bancadas. _____

Foi dada a palavra a Domingos Barbosa que referiu que o áudio das Assembleias é um documento exatamente igual a outro qualquer, pelo que, ao abrigo da Lei n.º 75 de 2013,



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

Handwritten signature and initials in blue ink.

o PSD requer a cópia desse áudio, sendo depois do entendimento do Sr. Presidente, entregá-la ou não. _____

Tendo-se verificado alguns comentários na sala, o Sr. Presidente solicitou que os assuntos a serem transcritos em ata sejam ditos ao microfone, para ficarem registados em áudio e, assim, posteriormente, exarados em ata. _____

Foi dada a palavra ao Sr. Eduardo Loureiro que lembrou que a ferramenta e aquilo que passa para o futuro é o que se extrai da ata da Assembleia, documento que, no seu entender, sofreu uma melhoria significativa a todos os níveis. Não obstante, acrescentou que isso não significa que não possam surgir dúvidas e que estas devem ser esclarecidas. Adiu, ainda, que também o Unidos estava agora com dúvidas, não em relação a quem fez ou redigiu a ata, mas uma dúvida sobre algo que pode ter sido entendido de uma forma ou de outra. Neste sentido, referiu não compreender por que alguém ficaria chocado por se protelar a análise, a votação e a discussão da referida ata quando há bem pouco tempo tiveram de o fazer. Não se trata, na sua opinião, de desconfiar e sim de verificar se haverá alguma divergência. Dado tratar-se de um documento importante, e sem prejuízo da competência na elaboração das atas, terminou a sua intervenção apelando à sensatez dos presentes para que se adiasse a aprovação desta ata por mais uma Assembleia. _____

O Presidente da Assembleia interveio para informar os presentes do conteúdo da mensagem enviada pelo Sr. Domingos Barbosa do PSD, onde solicitava, e leu: “Pedia que fosse lida e observada a gravação referente ao último parágrafo da página 18 para se verificar que o que aqui está plasmado afigura-se não ser a resposta do Sr. Presidente do Executivo. Também não está escrito que o Sr. Presidente assumiu ter recebido o dinheiro, juntamente com a Sra. Tesoureira, do referido aluguer das casinhas, muito embora o entregava ao fornecedor como refere neste parágrafo. Cumprimentos. Domingos Barbosa”. Assim, tendo a mensagem sido dirigida à mesa, foi, no mesmo dia, alvo de resposta onde se referia que o teor da ata n.º 13 espelhava na essência o conteúdo da reunião. _____

Interveio, em seguida, Rui Oliveira, secretário da ata n.º 13, que cumprimentou os presentes e leu o excerto da ata em causa, para análise e reflexão dos presentes. _____

281



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

Terminada a leitura, foi dada a palavra a Bruno Oliveira, da bancada do PS que, num exercício de memória, localizou o acontecimento no tempo, recordando que a questão havia sido levantada pelo senhor Joaquim Sousa, no âmbito da análise das contas, sendo que a questão seria se o dinheiro dava entrada no orçamento da Junta e dava saída. Acrescentou que em resposta a essa questão, o senhor Presidente do Executivo dissera que não, que era diretamente entregue aos fornecedores e, nesse contexto, não entrava nas contas da Junta. Continuou o seu raciocínio questionando o sr. Domingos Barbosa se o que estavam ali a debater era se tinha sido o Sr. Presidente aquele que foi às barracas recolher o dinheiro. Não tendo obtido resposta, terminou a sua intervenção. _____

Foi dada a palavra a Miguel Almeida que solicitou, antes de mais, que se fale bem alto no microfone, para que as intervenções fiquem bem gravadas. Esclareceu, em seguida, que a gravação serve apenas para elaborar a ata. Elaborada esta, a gravação é destruída, não é um documento administrativo. Relembrou os presentes que noutras reuniões haviam sido tecidos elogios ao seu secretário pela qualidade exímia com que executou as atas, dizendo nas atas de uma forma muito profissional e sendo respeitador daquilo que foi dito aqui. Neste sentido, referiu não perceber a situação presente e terminou a sua intervenção. _____

Foi dada a palavra ao Sr. Domingos Barbosa que lembrou que havia sido um dos autores do elogio ao secretário, pela perfeição com que ele elabora as atas e o mais detalhadamente possível quanto consegue. Não obstante isso e o facto de ele ser um bom técnico nessa área, admitiu que o mesmo possa ter cometido um lapso ou, por qualquer razão, ter percebido uma coisa e ter escrito outra, ou pelo menos ter percebido uma coisa diferente daquilo que se pretendia dizer. Acrescentou não estar a colocar em causa a boa-fé com que a ata fora elaborada, mas o facto de ser um bom feitor de atas não o impede de cometer erros, tal como um bom condutor possa ter um momento em que se distrai e provoca um acidente. Dirigindo-se ao Presidente do Executivo reiterando que não estava a pôr em causa a seriedade de quem fez a ata, nem a do Sr. Presidente pelas palavras que preferiu e que o Sr. Domingos Barbosa pensa que proferiu e que não estão plasmadas. Adiu, ainda, que dizer que as gravações são destruídas dá ideia de que não as quer mostrar, garantindo saber que estas não são destruídas. Nesse sentido, e até para apuramento da



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

verdade, deveria permitir que a cópia do áudio fosse fornecida, para se perceber e, ele, teria a humildade democrática de lhe pedir desculpa se percebeu mal e dizer que ficou esclarecido. _____

Foi dada a palavra a Eduardo Loureiro que esclareceu que as atas são da responsabilidade da Assembleia de Freguesia. _____

Em seguida, o Presidente da Assembleia colocou à consideração das bancadas a votação da aprovação da ata na presente Assembleia ou o adiamento da mesma para a próxima reunião. _____

Miguel Almeida pediu a palavra para dizer que, de facto, a votação é da responsabilidade da Assembleia. No entanto, em forma de síntese da situação relatou que o Sr. Domingos Barbosa encontrou uma incongruência entre o que foi dito e o que está escrito na ata e tem uma dúvida e, de facto, continua a afirmar que o secretário é muito competente, mas pode ter cometido um erro. Não obstante, acrescentou, que o Sr. Domingos Barbosa se estava a esquecer de que o Sr. Secretário já fora analisar e, de facto, respondeu ao senhor, dizendo que analisou e o que está escrito corresponde ao teor do que foi dito. _____

O Presidente da Assembleia interrompeu para dizer que escrevera isso na resposta dada. Foi dada a palavra ao Sr. Domingos Barbosa que esclareceu que, apesar de ser ele a dar a cara, ele representa os membros que estiveram presentes na Assembleia e todos continuam com dúvidas. Considerou que não vale a pena continuar com a discussão, devendo os presentes decidir se se mantém ou retira, sendo que se mantiverem corresponde a um exercício de direito que respeita, mas votará contra, prevalecendo o requerimento do PSD para que lhes seja fornecida uma cópia do áudio; se retirarem, mantém o pedido sobre o áudio para que possa perceber se de facto tem ou não razão, estando preparado para pedir desculpa perante a Assembleia por ter criado o problema, caso esteja errado. _____

Tomou da palavra o Presidente da Assembleia que referiu que à luz das últimas intervenções, decidiu colocar à votação a aprovação da ata n.º 13, tendo em conta que o



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

Secretário analisou a ata e o Presidente da Assembleia teve o cuidado de, no próprio dia, dar resposta à questão colocada pela bancada do PSD. Nesse sentido, e tendo colocado à consideração dos presentes, a ata foi aprovada por maioria, com 6 votos a favor do PS, 1 voto a favor do Unidos pela Madalena, 1 voto a favor da CDU e 2 votos contra do PSD. Passou-se ao ponto 3.2 da Ordem de Trabalhos. _____

3.2 Apreciação da informação escrita do senhor Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade, (abril a junho 2024) e situação financeira da freguesia, nos termos da alínea n.º 2 do artigo 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. _____

Neste ponto da ordem de trabalhos, foi dada a palavra ao Presidente do Executivo, Miguel Almeida, que referiu que não tinha nada para dizer, tendo o documento sido entregue e certamente lido e analisado por todos, pelo que estava disponível para responder às questões, caso tenha surgido alguma dúvida. _____

Foi dada a palavra a Ângela Moreira, da CDU que referiu ter uma dúvida em relação à informação que fora dada há três meses, em reunião anterior, sobre a comissão de utentes da Unidade de Saúde da Madalena. Questionou, então, se a entidade a que se refere na última página da ata n.º 13 é mesmo a ADSE ou se houve ali um lapso e deveria ser ARS. Continuou lembrando que o Sr. Presidente havia sido da opinião de que talvez não vá existir um convite geral e público para a criação dessa comissão. Nesse caso, pareceu-lhe que estaria subjacente a criação de um conselho geral e não de uma comissão de utentes, já que esta última pressupunha, normalmente, o seu início por baixo, através dos utentes. Neste sentido, quis saber se tem razão no que estava a dizer ou se estava equivocada, isto é, se vai ser realmente formada uma comissão de utentes ou uma comissão geral, ou um conselho geral. Em seguida, e admitindo a sua falta de conhecimento em relação ao assunto, questionou sobre o que era a fábrica da Igreja, pois tendo pesquisado, encontrou referências à fábrica da Igreja noutras freguesias, mas na Madalena, não. Finalmente, referiu-se à situação financeira de 21 de maio de 2024, dizendo que o que deve constar na informação financeira é pelo menos as despesas e as receitas do Município, de acordo com o enquadramento legal constante no RJAL, no artigo 78, no número 7. Considerou que muitas freguesias têm os seus documentos bem elaborados, pelo que, considerou, seria motivo de orgulho que a Madalena também os tivesse. _____



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

Handwritten signature in blue ink.

Foi dada a palavra ao Unidos pela Madalena, na pessoa do Sr. Eduardo Loureiro, que referiu que o que vê plasmado no documento são itens de trabalho e de preocupações e é discutível se foram decisões acertadas, ou não, mas o que interessa é que foram trabalhadas. Acrescentou que, para ser justo, tem de dizer que o Presidente da Junta, facilita o trabalho à Assembleia, porque ao dar informações sobre a atividade e relevando a situação financeira do Executivo, está a evitar que os membros da Assembleia andem à procura da pergunta para fazer. Considerando que cada um tem o seu método de governação, o Unidos abstém-se de qualificar, mantendo a crença de que o que está feito é em benefício ou com o pensamento e o espírito de beneficiar as contas da Freguesia, com os poucos recursos que tem. Concluiu, perguntando ao Executivo se a atividade do Mad`Fest se vai manter ou não no presente ano, para que possa dar informação fidedigna a quem o mandatou e o acompanham neste movimento cívico e de cidadania. _____

Seguiu-se a intervenção da bancada do PSD, na pessoa do Sr. Domingos Barbosa que declarou também não ter muito a dizer sobre a explicação do Sr. Presidente, já que também já congratularam o Executivo, por atempadamente e juntamente com o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, fornecerem a documentação necessária e em tempo útil para que possam chegar à Assembleia e terem praticamente o trabalho de casa feito. A questão que trouxe coincide com a de Eduardo Loureiro, já que também ouvira o boato de que este ano não se realizaria o Madalena Fest. Neste sentido, disse que gostaria de saber a verdade dos factos e se esta não se vier a realizar, quais os motivos subjacentes a essa decisão. _____

Não havendo intervenção da bancada do PS, foi dada a palavra ao Presidente do Executivo que começou por responder à questão colocada por Ângela Moreira, em relação à comissão de utentes. Admitindo que possa ter havido um erro da sua parte ou da parte do secretário na redação da ata, lembrou os presentes que as atas são objeto de análises por parte dos membros da Assembleia e na reunião preparatória nada foi dito. Lembrou, ainda, que as pessoas podem e devem falar paralelamente, de forma não oficial sobre certos assuntos, fazendo referência à situação debatida anteriormente sobre o alegado roubo por parte de um funcionário da Junta. Seria mais simples se o Sr. Domingos Barbosa tivesse telefonado ao Presidente do Executivo para o alertar para a situação do



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

que ter-se gerado a situação que se gerou, já que ele próprio era o representante dos funcionários e essa situação deixava-o envergonhado. Concluiu confirmando a Ângela Moreira que era de facto ARS e não ADSE. Quanto à fábrica de Igreja, esclareceu que todas as freguesias que têm Igreja têm uma fábrica de Igreja. É a instituição dona do património da Igreja, a que se chama fábrica de Igreja. A paróquia é a fábrica de Igreja. Deu como exemplo o que se passa nas reuniões da Câmara Municipal, em que, quando se atribui dinheiro para consertar o telhado da Igreja de alguma freguesia, é a fábrica de Igreja que recebe o dinheiro. Quanto à situação financeira, considerou que era mais uma das conversas que poderiam ter tido paralelamente, por *e-mail*, por telefone, por mensagem, onde Ângela Moreira poderia ter dito que gostava de ver o documento ser feito de outra forma e que vira um exemplo melhor de uma outra freguesia. Acrescentou que está há quase 3 anos como Presidente da Junta e esteve 4 como Presidente da Assembleia da Freguesia e não tem memória de ver a situação financeira de outra forma. Concluiu que a situação financeira apresentada responde à questão colocada sobre a não realização do Mad'Fest, já que, de facto, revela que não há dinheiro para o evento. _____

O Presidente da Assembleia interrompeu Miguel Almeida para solicitar à Assembleia autorização para o prolongamento da reunião por mais meia-hora, já que ultrapassaram a meia-noite. Tendo obtido consentimento, Miguel Almeida retomou a sua intervenção para declarar que o mesmo se tem passado um pouco por outras freguesias, sendo que o subfinanciamento implica que primeiro se paguem as contas e, sendo este um Executivo prudente, optou por não realizar este evento. _____

O Presidente da Assembleia deu a palavra a Ângela Moreira que justificou que não gosta de incomodar o Sr. Presidente, caso contrário passaria a vida a ligar-lhe. Referiu, ainda, que a dúvida com a ADSE surgiu quando viu a informação, por volta das seis da tarde, tendo considerado a possibilidade de a ADSE se ter imiscuído na referida comissão e ela não se ter apercebido dessa informação durante a reunião. Acrescentou que a sua intervenção não fora um ataque e também não precisava de ir brilhar para as Assembleias. Terminada esta intervenção, foi dada a palavra ao Sr. Domingos Barbosa que disse que era “chato” as pessoas terem de andar com trocadilhos e que o Sr. Presidente usava muito a expressão “anda distraído” referindo-se à sua pessoa. Não obstante, acrescentou que as



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

palavras por vezes atraíam, e solicitando que esta informação ficasse registada em ata, disse que o Sr. Presidente também se havia distraído ao dizer que o Sr. Rui, se calhar cometeu um erro na transcrição. Nesse sentido, considerou que o Sr. Presidente admitia que ele também se pode enganar e pode errar, acrescentando que também havia sido esse o seu pensamento, não fora má-fé do Sr. Rui nem de ninguém, tratara-se de uma distração, já que um erro qualquer dos presentes pode ter. Em relação à Madalena Fest quis saber se havia sido pedido algum subsídio ao Executivo Camarário e se ele foi negado ou não, e se é por esse facto que não vai ser feita a Mad`Fest. _____

Foi dada a palavra ao Executivo que respondeu a Ângela Moreira, dizendo que estivesse à vontade para ligar quando quisesse, para dar uma mensagem, mandar um *e-mail*, já que o Presidente responde a todos os e-mails e, com isso, evitavam-se coisas pouco produtivas. _____

Em seguida, repetiu o seu comentário anterior em que disse que se calhar poderia ter sido erro seu ao dizer ADSE em vez de ARS, podendo também ter sido um erro de escrita. Acrescentou que a grande diferença consistia no facto de não ter sido dada a oportunidade ao Sr. Rui para ir ouvir, no presente caso, sendo que, no caso anterior, essa oportunidade foi dada. Quanto à Madalena Fest, disse que, de facto, se há coisa que o Executivo pede à Câmara, é sempre dinheiro, é sempre obra. E a Madalena Fest não foi exceção. Nesse sentido, não houve dinheiro para a festa tal como não houve dinheiro para muitas outras coisas que foram pedidas, pelo que optaram por não a fazer. Concluiu sintetizando que pediram de facto o dinheiro, mas não havendo, tomaram a decisão de não realizar o evento. Salientou que o que mais preocupa o Executivo em relação à festa, é o facto de ela se constituir como fonte de receita para as instituições, já que, como poderão verificar nas contas das instituições, se delas foram sócios, aparece lá uma fonte de receitas que, muitas das vezes, ou na maior parte das vezes, é maior do que a cotização de sócios. Pelo que o entristece esta receita que as instituições perdem com a não realização do Madalena Fest. Não obstante, tentarão arranjar uma solução para isso, para que possam ser compensadas de outra forma. Finalizou dizendo que todos os parceiros foram já informados dessa situação. _____



Assembleia de Freguesia da Madalena
VILA NOVA DE GAIA

Handwritten signature in blue ink.

Seguidamente passou-se ao quarto ponto da ordem de trabalhos. _____

4. Segundo período de intervenção do público. _____

Neste ponto da ordem de trabalhos verificou-se a inscrição de dois fregueses: o Sr. Evaristo Lopes e o Sr. Joaquim Carvalho. _____

Foi dada a palavra ao Sr. Evaristo Lopes que, após cumprimentar os presentes, referiu que decidira intervir, pois ouviu logo no início, perguntas a serem colocadas sobre os transportes. Considerou que alguns partidos rebaixaram um bocadinho as reuniões públicas, que se fazem uma vez por mês, e às quais fregueses como ele comparecem regularmente. Mais acrescentou que, no seu entender, pelo menos um representante de cada partido devia marcar presença para ouvir as questões que os fregueses colocam e tentarem resolvê-las. Esclareceu, a título de exemplo, que as questões colocadas na presente Assembleia sobre os transportes já tinham sido abordadas em reunião pública, por um freguês da Madalena, mas como não esteve presente nenhum partido, não ficaram esclarecidos, porque o Sr. Presidente esclareceu os fregueses. Referiu também que é por causa da denominada questão dos “trocadilhos”, de andar aqui para um lado e para o outro, que leva as pessoas a não virem às Assembleias, sendo que depois se queixam que está pouco público presente. Lamentou, pois, que quando os fregueses estão reunidos com o Executivo, também não esteja presente nenhum representante de nenhum partido. Se estivessem, se calhar, evitavam-se algumas coisas. _____

Solicitou a palavra Ângela Moreira para referir que, segundo o regimento e a lei, não é permitida qualquer crítica à posição dos partidos, nas intervenções do público. Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Assembleia, referiu que ser Presidente de uma Assembleia de Freguesia requer conhecimentos básicos, sendo esse um deles. Enfatizou, ainda, que uma intervenção do público é para fazer perguntas sobre a Madalena. _____

Seguidamente, o Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Joaquim Carvalho, adiando a sua própria intervenção para o final desta. _____



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

Assim, o Sr. Joaquim Carvalho referiu a sua concordância com o que fora dito em relação aos transportes. Acrescentava, no entanto, um pedido que se prendia com a localização da paragem da Rua do Crasto, na Cabine, para que passasse para a estrada nova e de frente à Junta. Justificou, dizendo que mora nas Bocas e, para apanhar o autocarro que lhe passa à porta, tem de se deslocar muito. Em segundo lugar, considerou que a acusação de roubo do fontanário era grave e que para alguém ter tanta certeza do horário, era porque tinha participado. Neste ponto, foi interrompido pelo Presidente da Assembleia, tendo o Sr. Joaquim justificado o seu comentário com o facto de também ele ser um voluntário na Freguesia e custar-lhe ouvir este tipo de acusações. Nesse sentido, gostaria de ver o caso ir para a frente para se descobrir quem fizera o furto. _____

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia para referir que, apesar de ser novo e de estar apenas há 3 anos no cargo, leu os regulamentos e está bem consciente das suas funções. Considera que está constantemente a aprender com as bancadas e congratula-se por aprender diariamente com os deputados da Assembleia presentes e com o Executivo. Acrescentou que as intervenções feitas pelas pessoas do público não podem interferir em questões políticas, caso contrário, formarão um partido político, irão a eleições e virão à Assembleia falar de política. Não obstante, esclareceu que é sua função ouvi-los, interromper, se for caso disso, e só depois responder adequadamente. No que se refere à intervenção do Sr. Evaristo, acrescentou que se trata de um freguês que esteve presente em cem por cento das reuniões realizadas e que, por isso, merece o respeito de todos. Considerou que a sua intervenção não atacou ninguém de forma direta, apenas teceu comentários, de que não vira ninguém dos membros dos partidos nessas reuniões, não tendo tratado de uma forma mal-intencionada nenhum dos presentes. Concluiu dizendo que é importante dar liberdade também aos concidadãos da Madalena para fazerem observações. Se ultrapassar os limites da observação, o Presidente está presente para intervir, como está também para qualquer membro da Assembleia que utilize alguma frase injuriosa. _____

Foi dada a palavra ao Sr. Domingos Barbosa que, referindo a estima que tem pelo Presidente da Assembleia, que considera mútua, e reforçando que sabe que o Sr. Presidente conhece as suas funções, porque já o demonstrou noutros casos, acrescentou,



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

que, neste caso, deveria ter interrompido logo o freguês, já que, no seu entender, houve ali uma abordagem direta a um membro de um partido, referindo-se ao seu caso, tendo o Presidente da Assembleia permitido que a intervenção continuasse. Reforçou que não são os fregueses que têm a obrigação de saber o que ali podem dizer, cabia ao Sr. Presidente interrompê-lo imediatamente, pelo que pede que o faça de futuro. _____

Foi dada a palavra à bancada do PS, na pessoa de Fernanda Almeida, que referiu que eram todos amigos, mas que se era para cumprir, então o Sr. Presidente da Assembleia não tinha de dar a palavra ao eleito, já que o período de ordem do público determina o fim do período dos eleitos. _____

Foi dada a palavra ao Executivo, tendo Miguel Almeida lembrado que no domingo iria decorrer a caminhada da Liga Portuguesa contra o Cancro, com início na zona do Pingo Doce, pelo que estendeu o convite a todos. Informou da possibilidade de compra do *kit* sem obrigatoriedade de participação na referida caminhada e acrescentou que o mesmo é vendido na Junta e noutros locais, mas que não entra na receita da Junta, recebem o dinheiro, mas este não entra nas receitas da Junta, já que todo o fundo reverte a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro, a quem entregam depois o dinheiro. Nesse sentido, se os membros das bancadas o procurarem nas contas da Junta, ele não vai estar lá, pelo exposto. Declarou que o mesmo se aplica com a iniciativa do “Pirilampo Mágico”. Informou, ainda, que é a segunda caminhada que mais dinheiro dá à Liga Portuguesa contra o Cancro, a seguir à “Corrida da Mulher”, pelo que é um motivo de orgulho para todos. _____

Quanto ao pedido do Sr. Joaquim Carvalho, o Presidente informou que foram feitas quatro solicitações aos STCP, sendo que uma delas consistia precisamente em juntar as paragens do 906 e 901 no sentido ascendente na VL3. Foi um pedido que foi bem colhido pelos STCP, pelo que aguardam, tanto como outras coisas, que seja implementado. Quanto ao que disse o Sr. Evaristo, e sem querer desprestigiar as Assembleias de Freguesia, já que se trata de reuniões de carácter distinto, Miguel Almeida salientou que as reuniões públicas são mais confortáveis para os fregueses, na medida em que as pessoas têm algum embaraço de falar nas Assembleias de Freguesia, onde existe um regimento, não podem falar de certos temas, não podem criticar, entre outros constrangimentos e, nesse contexto,



Assembleia de Freguesia da Madalena

VILA NOVA DE GAIA

as reuniões públicas são momentos de liberdade, em que dizem o que querem, do lugar em que estão sentadas, interrompe-se, há uma conversa franca. Concluiu dizendo que é pelo exposto que pessoas como o Sr. Joaquim Carvalho, o Sr. Evaristo, e outros, gostam de ir às reuniões públicas porque colocam, mais ou menos, as mesmas perguntas, recebem as respostas e isto torna-se não um debate, que é como tem de ser na Assembleia, mas uma conversa com mais liberdade. _____

Terminou, oferecendo a cada um dos grupos parlamentares, o livro em que o Executivo participou e pagou, sobre o folclore de Vila Nova de Gaia, e o tradicional livro do Agrupamento de Escolas, elaborado anualmente, que tem textos e ilustrações das crianças, e que está cada vez melhor do ponto de vista gráfico. Ofereceu, também, um livro a cada um dos elementos do público, salientando a sua esperança de que voltem na próxima Assembleia. _____

Não se tendo registado qualquer outra intervenção, foi lida, votada e aprovada por unanimidade a minuta da reunião, e nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Jaime Filipe, agradeceu as intervenções, dando por encerrada a reunião, pelas 24 horas e 25 minutos, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada e devidamente arquivada.

Esta ata contém (35) trinta e cinco páginas.

Madalena – Vila Nova de Gaia aos vinte e oito dias de junho de dois mil e vinte e quatro.

O Presidente da Mesa: _____

O Primeiro Secretário: _____

O Segundo Secretário: _____